



Eritropoetina não diminui mortalidade em pacientes com câncer

Autores da tradução:

Pablo Gonzáles Blasco^I

Marcelo Rozenfeld Levites^{II}

Cauê Mônaco^{III}

Débora Senne Oliveira Garcia^{IV}

Thais Raquel Pinheiro^I

Sociedade Brasileira de Medicina de Família

QUESTÃO CLÍNICA

Agentes que aumentam a eritropoiese aumentam a sobrevida em pacientes com câncer?

RESUMO

Pacientes com câncer tratados com estimuladores da eritropoiese apresentam risco de morte similar aos que não utilizaram estas medicações.

Nível de evidência: 1a = revisões sistemáticas de múltiplos estudos aleatórios.¹

DESENHO DO ESTUDO

Revisão sistemática e metanálise de dados individuais de ensaios aleatórios controlados.

CASUÍSTICA

Foram incluídos 14 mil pacientes com câncer.

RESUMO

Os autores sistematicamente revisaram os ensaios clínicos aleatórios que avaliaram o uso dos agentes estimuladores da eritropoiese (eritropoetina, darpoietina) em pacientes com câncer. Foram solicitados para os pesquisadores responsáveis por cada estudo os dados individuais dos pacientes. Os 63 estudos selecionados incluíram 14 mil pacientes. O desfecho principal foi mortalidade. Entre pacientes que usavam os estimuladores, 11% morreram durante a fase ativa do tratamento, comparados com 10,5% dos controles, mostrando uma razão de chance de mortalidade durante o período ativo do estudo de 1,17 (95% intervalo de confiança, IC, 1,06-1,30). Os autores não analisaram a qualidade de vida.

COMENTÁRIO

O uso de agentes que estimulam a eritropoiese aumentou a mortalidade em pacientes com câncer.² Nestes pacientes seria melhor avaliar não apenas a sobrevida ou taxa de mortalidade, mas a sobrevida livre da doença e a qualidade de vida, isto é, como os pacientes vivem neste período. Para a avaliação deste último desfecho seria necessário o uso de ferramentas próprias que avaliassem a qualidade de vida em pacientes com câncer. Os pacientes com câncer, principalmente aqueles considerados em estado terminal, podem se beneficiar de medidas paliativas, que oferecem conforto e melhoram a qualidade de vida, independentemente de quanto tempo de vida lhes resta. Como reza o velho adágio: “Não é suficiente acrescentar anos à vida, mas vida aos anos que restam”. Infelizmente faltam estudos dirigidos a esse tipo de paciente, entre os quais o objetivo não é curativo e, talvez por isso, menos atrativo.

REFERÊNCIA

1. Centre for Evidence-Based Medicine. Disponível em: <http://www.cebm.net/index.aspx?o=1025>. Acessado em 2009 (22 out).
2. Bohlius J, Schmidlin K, Brillant C, et al. Recombinant human erythropoiesis-stimulating agents and mortality in patients with cancer: a meta-analysis of randomised trials. *Lancet*. 2009;373(9674):1532-42.

EDITORES RESPONSÁVEIS POR ESTA SEÇÃO

Pablo Gonzáles Blasco. Médico de família, doutor em Medicina, diretor científico e membro-fundador da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa).

Marcelo Rozenfeld Levites. Médico de família e diretor da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa).

Cauê Mônaco. Médico de família em treinamento do segundo ano do programa Fitness da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa).

^I Médico de família, doutor em Medicina, diretor científico e membro-fundador da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa).

^{II} Médico de família e diretor da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa).

^{III} Médico de família em treinamento do segundo ano do programa Fitness da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa).

^{IV} Médica pediatra e sócia da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa).

INFORMAÇÕES

Tradução e adaptação:

Sobramfa (Sociedade Brasileira de Medicina de Família)

Rua Silvia, 56

Bela Vista – São Paulo (SP)

CEP 01331-000

Tel. (11) 3253-7251/3285-3126

E-mail: sobramfa@sobramfa.com.br

<http://www.sobramfa.com.br>

Responsável pela edição desta seção: Sobramfa

Produção: InfoPOEMs inc

<http://www.infopoems.com>



InfoPOEMs
The Clinical Awareness System™

